

Roberto Girola (www.robortogirola.com.br)

A DISSOLUÇÃO DO COMPLEXO DE ÉDIPO

BIBLIOGRAFIA 1

- ✘ FREUD , S. *A dissolução do complexo de Édipo*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp 188-199
- ✘ _____. (1925). *Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp 271-286.
- ✘ _____. (1905). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 119-230 (cf. p. 143).
- ✘ _____. (1908). *Sobre as teorias sexuais das crianças*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 187-204 (cf. p. 192 e 197).
- ✘ _____. (1923). *O Ego e o Id*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 41-51.

BIBLIOGRAFIA 2

- ✘ _____. (1937). *Análise terminável e interminável*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 269.
- ✘ _____. (1931). *Sexualidade feminina*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- ✘ ZALCBERG, M. *Amor paixão feminina*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- ✘ WINNICOTT, D. W. *Sobre elementos masculinos e femininos excindidos*. In: *Explorações psicanalíticas*, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, pp. 133-150.
- ✘ _____. *A criatividade e suas origens*. In: *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975, pp. 95-120.
- ✘ ABRAM, J. *O ser e o elemento feminino*. In: *A linguagem de Winnicott*. Rio de Janeiro: Revinter, 1996, pp.243-246.
- ✘ GIROLA, R. *A psicanálise cura? Aparecida: Idéias & Letras*, 2004 (cf. pp.92-98 e 146-148).
- ✘ _____. *A inveja do útero*. In: <https://robertogirola.com.br/http-girola-byjuju-com-br-a-inveja-do-utero/>.

A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO

Freud enuncia no início de *Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos* a importância do tema para a clínica:

1. Há uma necessidade teórica e prática que as análises “lidem de modo completo com o período mais remoto da sua [do paciente] infância”.
2. É neste período se manifesta a “constituição instintual inata do paciente”
3. O entendimento da forma como o paciente se estruturou psiquicamente (sexualidade, estabelecimento de vínculos [inclusive com o próprio analista], estrutura narcísica e superegógica [eu ideal do eu, aceitação da frustração e do limite], incidência dos elementos masculinos e femininos na estruturação da personalidade) depende da “escuta” da forma como o Complexo de Édipo se estruturou e foi superado (ou não superado) na infância.
4. Para F, um dos fatores fundamentais para o êxito da análise é a integração simbólica dos elementos masculinos e femininos e a capacidade de lidar com a castração (cf. *Análise terminável e interminável*, p.269).

EVOLUÇÃO DA PERCEPÇÃO FREUDIANA

- ✘ F. inicialmente presume que a psicologia das mulheres pode ser considerada análoga àquela dos homens (Cf. Nota editor inglês, Vol XIX, p. 273-276).
- ✘ Por um tempo F trabalha com a hipótese que : “o primeiro amor da menina é por seu pai, enquanto os primeiros desejos infantis do menino são pela mãe” (*Interpretação dos Sonhos*, 1900, p. 284; idem na *Conferência XXI*, 1916 e *Psicologia de grupo*, 1921).
- ✘ F contudo acaba admitindo que a vida sexual das meninas não é igual àquela dos meninos, permanecendo um *continente obscuro* (cf. *Três ensaios...*, 1905; *Sobre as teorias sexuais das crianças*, 1908; *Organização genital infantil*, 1921; *Análise leiga*, 1926).
- ✘ Os desafios da clínica (paranoia feminina, 1915 e homossexualismo feminino, 1920) e o aprofundamento das teorias sobre as formações edípicas em *O Ego e o Id* e *A dissolução do complexo de Édipo*, acabam levando à uma nova formulação, em *Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos*.

PRE-HISTÓRIA DO COMPLEXO DE ÉDIPO

✘ Freud:

Na discussão do sentimento oceânico (*Mal-estar da Civilização*, cap I), F. admite que “o sentimento do ego do adulto (...) deve ter passado por um processo de desenvolvimento”, admitindo um estado primitivo de indiferenciação: “uma criança recém-nascida ainda não distingue o seu ego do mundo externo”. Ela “aprende gradativamente a fazê-lo”.

O “narcisismo ilimitado inicial é deslocado para o “anseio pelo pai” por causa do seu desamparo original que surge na progressiva descoberta de um mundo externo que inibe seu desejo (Cf. Ferenczi, *Estágios no desenvolvimento do senso de realidade*, 1913).

Narcisismo primário -> Eu ideal (autoerotismo) -> Sua majestade o bebê
Complexo de Édipo -> Ideal do Eu -> Formação do Superego

PRE-HISTÓRIA DO COMPLEXO DE ÉDIPPO

✘ Teorias sucessivas

Antecipam o CDE para o início da vida, na articulação mãe/bebê/ambiente (Linguagem, Mundo Externo / Outro) e relacionam a isso:

1. **Klein:** Antecipa a formação do superego no início da vida

2. **Lacan:**

Estágio do Espelho -> Mãe como Objeto A -> Eu ideal

Nome do Pai – Superego (Grande Outro) – Ideal do Eu

3. **Winnicott**

Objeto subjetivo/ formação do (verdadeiro/falso) Self

Objeto Transicional, Objeto não eu, Objeto objetivo

Elementos femininos/masculinos (ser x fazer)

DISSOLUÇÃO DO COMPLEXO NO MENINO

- ✘ O Complexo de Édipo (CDE) é o “fenômeno central do período sexual da primeira infância” (p. 193). Após isso ele se “dissolve” -> latência
- ✘ “O complexo de Édipo se encaminha para a destruição por sua falta de sucesso”, “mesmo não ocorrendo nenhum acontecimento especial” (p. 193).
- ✘ Sua dissolução parece um fenômeno “determinado pela hereditariedade”, algo contido na “disposição orgânica”
- ✘ A **fase fálica** introduz o CDE, para se dissolver na latência.
- ✘ Meninos:
 - + Fixação no seu órgão genital – manipulação – ameaças
 - + É “essa ameaça de castração o que ocasiona a destruição da organização genital fálica da criança” de sexo masculino (p. 195) -> é interessante notar que F. associa esse perigo da “perda” ao desmame e às evacuações da fase anal.
 - + A confirmação do perigo vem da observação da castração feminina.

A FORMAÇÃO DO SUPEREGO NO MENINO

- ✘ “O complexo de Édipo ofereceu à criança duas possibilidades de satisfação, uma ativa [masturbação] e outra passiva [erotização do genitor de sexo oposto]” (p. 196).
- ✘ Surge um “conflito entre seu interesse narcísico nessa parte de seu corpo e a catexia libidinal de seus objetos parentais” (p. 196).
- ✘ O conflito se resolve quando “o ego da criança volta as costas ao complexo de Édipo” (p. 196).
- ✘ “As catexias de objeto são abandonadas e substituídas por identificações”.
- ✘ “A autoridade do pai ou dos pais é introjetada no ego e aí forma o núcleo do superego” -> proibição do incesto, defendendo assim o ego do retorno da catexia libidinal.
- ✘ As tendências libidinais do CDE são em parte dessexualizadas e **sublimadas** (transformação em uma identificação) e em parte são **inibidas em seu objetivo** e transformadas em impulsos de **afeição**.

O CDE NAS MENINAS

- ✘ “A distinção morfológica está fadada a encontrar expressão em diferenças de desenvolvimento psíquico” (p. 197) .
- ✘ “O clitóris na menina inicialmente comporta-se exatamente como um pênis, mas quando ela efetua uma comparação com um companheiro de brinquedos do outro sexo, percebe que ‘se saiu mal’ e sente isso como uma injustiça feita a ela e como fundamento para inferioridade” (p. 197s).
- ✘ “Dá-se assim a diferença essencial de que a menina aceita a castração como um fato consumado, ao passo que o menino teme a possibilidade de sua ocorrência” (p. 198).
- ✘ Uma vez excluído “na menina, o temor da castração, cai também um motivo poderoso para o estabelecimento de um superego e para a interrupção da organização genital infantil. Nela, (...) essas mudanças parecem ser resultado da criação e de intimidação oriunda do exterior, as quais a ameaçam com uma perda de amor” (p. 198).
- ✘ O CDE da menina culmina no desejo de dar um filho ao pai.

TUDO ISSO É UMA “VIAGEM” DE FREUD?



ComplexodeEdipo.mp4



- ✘ “Os dois desejos -- possuir um pênis e um filho – permanecem catexizados no inconsciente e ajudam a preparar a criatura do sexo feminino para seu papel posterior” (p. 198).
- ✘ F. conclui: “nossa compreensão interna (*insight*) desses processos de desenvolvimento em meninas em geral é insatisfatório, incompleto e vago” (p. 198).
- ✘ Nos artigos sobre *a distinção anatômicas dos sexos* e *Sexualidade feminina*, F descreve de forma diferente o CDE da menina (cf. aulas no meu site (seguino o link) e o artigo: A mulher um mistério?), também disponível no meu site.

CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

1. Um elemento que F não leva em consideração na formação e dissolução do CDE, nos meninos e nas meninas é a **influência da relação existente entre os pais** e entre a intrincada trama de pais biológicos e pais adquiridos **(do triângulo edípico ao pentágono)**.
3. Temos também uma diferente **configuração do feminino na sociedade**, onde cada vez mais as mulheres ocupam posições “masculinas”, com poder econômico e realização profissional parecida ou superior àquela do homem.
4. Tudo isso traz **novos desafios** para a escuta do CDE em uma trama extremamente complexa de inter-relações que envolvem as crianças com seus pais, biológicos ou adquiridos. Um aspecto importante é a **crise da função paterna**, que leva a formação do **superego** da repressão.
5. Novas instâncias superegóicas se inserem no atual quadro superegóico apontando não para a repressão e sim para o gozo sem fim.